

CADERNO ORIENTADOR



CONSTRUÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA

Fortaleza

2019

APRESENTAÇÃO

Caro agente formador, tendo em vista a crescente necessidade de formação de professores para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT, este caderno orientador foi escrito para auxiliá-lo a trabalhar de forma prática e consistente na construção e desenvolvimento de formação continua para docentes de educação profissional de nível médio integrada como fortalecedora no melhoramento da práxis do dia a dia escolar.

Ele é produto de pesquisa do Mestrado ProfEPT “Saberes Docentes Necessários na Formação Continuada de Professores para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT”. Foi pensado para subsidiar a formação continuada de docentes de Institutos Federais no ensino médio integrado à educação profissional técnica (EMIEPT).

Nele configura algumas questões que surgiram no decorrer da pesquisa e que necessitam de reflexões nesta modalidade de ensino. Para isso alguns autores foram fundamentais neste percurso, a saber: ARAÚJO, ARANHA, CARVALHO, DEMO, GARÍGLIO e BURNIER, GAUTHIER, IMBERNÓN, MACHADO, MOURA,

NÓVOA, TARDIF, SOUSA. Ademais, analisar os dados do questionário aplicado aos docentes tornou possível constatar que alguns professores, de curso técnico integrado, de Instituto Federal, encontram algumas dificuldades no cotidiano que precisam de um olhar reflexivo e de ações para saná-las.

Desta feita, este caderno orientador contém informações que podem ser adaptadas a outras realidades de instituição de ensino técnico integrado. Este caderno possui uma estrutura básica com as seguintes partes: **apresentação; problemática e justificativa; tópico 1º construção de formação continuada como apoio aos docentes em educação profissional de nível médio integrada nas suas vivências em sala de aula; tópico 2º pensar a estrutura do curso a ser ministrado aos docentes; e 3º tópico formação continuada e práticas pedagógicas integradoras no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT.** Vale acrescentar que, no tópico 3º, há uma proposta de curso de formação continuada, a saber, Curso - Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT: provocações primeiras na busca de práticas pedagógicas integradoras. Com os módulos: modulo 1º Tema - educação profissional e o ensino médio técnico integrado no contexto

brasileiro; modulo 2º Tema - currículo, educação integradora e práticas integrativas: perspectivas históricas e desafios atuais; modulo 3º Tema: o saber pesquisador do docente no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT e modulo 4 º Oficinas.

Todavia, é você juntamente com os docentes e equipe pedagógica de sua instituição, responsáveis pelas práticas escolares, os maiores protagonistas desta proposta, aqueles que conhecem melhor do que ninguém a realidade da comunidade escolar e a quem cabe o desafio de melhorias na busca do conhecimento.

Este caderno contém sugestões que podem servir de inspiração para trabalhar a formação continuada. A partir das sugestões aqui apresentadas, há uma infinidade de atividades que podem ser acrescentadas, pois o conhecimento não se esgota nas atividades propostas. Portanto, crie e inove junto com sua comunidade escolar.

Bom trabalho!

JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais são instituições de educação profissional e tecnológica com a maior tradição na oferta de educação profissional técnica de nível médio integrada no âmbito nacional e, considerando-se a relevância do fortalecimento desta modalidade de ensino profissional enquanto alternativa para formação dos trabalhadores numa perspectiva que mais se aproxima da formação humana integral, há que se considerar que tal oferta exige a formação de docentes com uma sólida base de Educação Profissional, para além de concepções meramente teóricas, e que atenda às demandas formativas destes docentes para o exercício da prática pedagógica integrada e atualizada com a novas necessidades de aprendizagem da formação técnica.

Diante de tal intento nos confrontamos com o seguinte questionamento: há importância (ou necessidade) em uma formação específica para atuar no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica – EMIEPT? A partir desta interrogação muitos são os questionamentos complementares que permeiam as reflexões acerca da formação docente para a Educação Profissional. Nos tempos atuais, a formação docente é uma temática que se reveste de uma certa

complexidade tendo em vista atual contexto de globalização e acelerado processo de inovações científicas e tecnológicas, que impactam todas as atividades humanas com crescentes exigências de aprendizagens, com especial impacto no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Com relação à docência no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT, ela demanda um aperfeiçoamento constante das teorias e práticas, e para isso necessita de uma formação que lhe subsidie suas práticas educativas. Vale ressaltar que, no Brasil, a formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica ainda é carente de concepções teóricas mais consistentes, assim como de ofertas contínuas de políticas públicas para esta área (MACHADO, 2008).

Todavia, tem-se algumas concepções teóricas que nos permitem vislumbrar possibilidades de formação para estes docentes. Conforme Moura (2008), a formação do professor da EPT deve passar por três eixos: a) formação didático-político-pedagógica; b) uma área de conhecimentos específicos; c) diálogo constante de ambas com a sociedade em geral e com o mundo do trabalho.

Deste modo, essa formação passa pela lógica de atuação consciente e reflexiva (MOURA, 2014), ou seja, a docência é compreendida para além do domínio de bases científicas e práticas que compõem o projeto pedagógico de um curso, precisando alcançar a compreensão de que a educação é parte de um todo social e que pressupõe a formação de um ser em sua integralidade para atuar socialmente.

Assim, para ministrar o ensino nesta modalidade, é fundamental uma base crítico-reflexivo e, para isso, o professor necessita estar num processo de formação continuada que abarque uma série de especificidades da EPT, como bem destaca Aranha (2008) ao afirmar que:

[...] ao contrário do que ocorre no ensino regular, onde o professor é formado para lecionar uma disciplina, na Educação Profissional o docente se envolve, em geral, com uma área do conhecimento. Assim, temos professores que lecionam mecânica, elétrica, análise química, entre outras, e não professores de disciplinas (matemática, inglês, geografia, etc.). Isso complexifica as exigências e este fato suscitaria a necessidade de um aprofundamento e trabalho diferenciado no campo da

formação docente para a Educação Profissional (ARANHA, 2008, p. 141).

De acordo com Machado (2018) o fazer pedagógico nesta modalidade de ensino demanda saberes diversificados e, além do mais, é preciso que o docente saiba metodologias adequadas para aplica-los, destacando, a referido autora, que:

É pressuposto básico que o docente da educação profissional seja, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena compreensão do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais [...] (MACHADO, 2008, p. 17).

Segundo a citada autora, os avanços culturais, técnicos, tecnológicos e científicos têm introduzido novos requerimentos para a educação profissional e tem causado uma aproximação entre a educação básica e a tecnológica, em consequência, as formações de docentes precisam “proporcionar a maior proximidade possível do processo de ensino-aprendizagem com o contexto social e das

relações do trabalho, garantindo uma ampla base científico - tecnológica e a articulação entre teoria e atividades práticas”... (MACHADO, 2008, p. 91)

Frente a isso, Carvalho e Sousa (2014) defendem:

a necessidade de se avançar para uma epistemologia da formação com bases na concepção de práxis, que propicia a articulação dialética entre a prática social e seus fundamentos teóricos, históricos, econômicos etc., capazes não apenas de compreendê-la, mas também de transformá-la. (CARVALHO E SOUSA, 2014, p.866)

Nesta perspectiva, a formação continuada do docente em EPT é importantíssima e necessita ser forjada com base na concepção de práxis, ou seja, é necessário que haja um diálogo contínuo entre teoria e prática, encontrando caminhos de solução para as problemáticas escolares e proporcionado ao docente momentos de reflexões contínuas, de forma que se refaça constantemente em seu agir pedagógico.

Nesta caminhada, as instituições de ensino em EPT precisam abraçar o compromisso com o desenvolvimento profissional dos

professores, com o objetivo de melhorar o fazer pedagógico na perspectiva de formar sujeitos críticos.

Na compreensão de que a formação continuada é uma tarefa árdua e que requer muita atenção, disciplina e organização. Então, perguntamos, o que devemos considerar ao considerar ao iniciarmos um Programa de Formação para o ensino técnico integrado? Algumas considerações neste aspecto são importantes registrar, tais como: a compreensão de que o programa servirá para melhoramento do ensino técnico, buscando atender às demandas sociedade; e para que os envolvidos se sintam sujeitos do conhecimento e produtores de saberes, ampliando o entendimento de que o professor não é um mero transmissor de conhecimento, mas o mediador de saberes ressignificados.

Assim, o tema nos remete a questões relevantes na prática na prática docente: aos saberes que lhes são necessários na sua formação. No que concerne aos saberes docentes em EPT, alguns autores, como exemplo: Araújo (2008) e Moura (2008) categorizam em: **saberes técnicos**, referentes aos conhecimentos específicos de cada área; **saberes didáticos** (pedagógicos), que remetem aos conhecimentos do fazer docente e sua intencionalidade; e **saberes da pesquisa**, que

assumem uma dimensão de problematização sobre as práticas em sala de aula, possibilitando espaço para possíveis ressignificações e reorientações das mesmas.

Ainda no que se refere aos saberes docentes em EPT, assim como Tardif (2014) e Gauthier et al. (2013), Garíglío e Burnier (2014) percebem o diálogo com a sala de aula como imprescindível, a fim de que a docência se constitua um ofício feito de saberes. Assim, em momentos de diálogos delineiam-se algumas inquietações e reflexões sobre a temática em questão, o que representa um percurso de construção de saberes para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT, que para os autores é uma contribuição para superar o que se chama ofício sem saberes na Educação Profissional e Tecnológica.

A discussão sobre “saberes docente” remete à busca da compreensão sobre os professores, os espaços e outros aspectos em que são mobilizados suas atuações. Assim, é preciso considerar que a escola é um espaço legítimo de formação de seus profissionais, buscando assegurar que a organização escolar se torne um ambiente de aprendizagem, um espaço formativo onde os profissionais

refletem, pensam, analisam e criam novas práticas, como bem destaca Imbernón (2005) ao afirmar que:

[...]Por isso, é tão importante desenvolver uma formação na instituição educativa, uma formação no interior da escola. Como a prática educativa é pessoal e contextual precisa de uma formação que parta de suas situações problemáticas. Na formação não há problemas genéricos para todos nem, portanto, soluções para todo; há situações problemáticas em um determinado contexto prático. Assim, o currículo de formação deve consistir no estudo de situações práticas reais que sejam problemáticas. (IMBERNÓN, 2005, p.16-17).

Concernente à formação continuada, Moura (2008) ressalta a necessidade de aproximar os docentes das relações entre trabalho e educação e ao vasto campo da educação profissional, no sentido de estabelecer as conexões de disciplinas de formação geral e formação profissional específica, contribuindo para a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Isso é fundamental, haja vista os cursos de licenciatura, em geral, não incluem em seus currículos estudos

aprofundados sobre esse campo e menos ainda sobre a sua relação com o ensino médio técnico integrado.

Além disto, Moura (2008) chama a atenção para a necessidade de pensar essa formação continuada a partir do próprio contexto escolar no qual os professores estão inseridos, tendo em vista que os saberes experienciais são fundamentais na ressignificação dos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial.

Portanto, na formação continuada, os professores atuantes na EPT necessitam de saberes voltados para as questões inerentes a esta modalidade de ensino, seja o referencial envolvendo o mundo do trabalho, ciências, arte, tecnologia, as discussões do ensino médio integrado, bem como a intencionalidade da emancipação social dos estudantes a partir da problematização das demandas do regime econômico posto atualmente. Assim, esse pensamento vai ao encontro da concepção que considera a formação continuada como um processo que dá ao professor opções de desenvolvimento profissional, mudando a sua forma de agir e de solucionar problemas, lançando mão de informações adquiridas no processo de reflexão sobre a prática pedagógica.

PÚBLICO- ALVO E OBJETIVO

Este caderno orientador é destinado a coordenadores pedagógicos, educadores de apoio e a todos os profissionais que atuem como formadores de docentes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT.

Por meio deste produto educacional, objetiva-se auxiliar no planejamento e desenvolvimento de cursos de formação continuada de professores do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT.

TÓPICO 1º

DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES FORMATIVAS

TÓPICO 1º - DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES FORMATIVAS

CONSTRUÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMO APOIO AOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA NAS SUAS VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA

O objetivo destes Tópicos é refletir sobre a construção de cursos de formação continuada que será desenvolvido junto aos docentes em educação profissional de nível médio integrada, enfocando a sua dinâmica e temáticas a serem trabalhadas.

A formação continuada necessita de bases teóricas e metodológicas que estimulem o processo reflexivo do professor, que crie hábitos de aprender. Para tanto, além da base teórica, fortalecedora do pensar reflexivo, seja, também, focada na prática pedagógica e conteúdos relevantes, com a promoção de atividades que possam aflorar o lado produtivo e criador dos docentes participantes.

Para se desenvolver curso de formação continuada com aprendizagens e conhecimentos relevantes para a prática docente na

instituição, faz-se necessário um levantamento das principais dificuldades do cotidiano escolar, pois ter conhecimento das problemáticas que se passam na vivência do processo ensino-aprendizagem numa instituição de ensino é de extrema importância.

O diagnóstico de necessidades formativas pode ser considerado uma das fases mais importantes do ciclo de formação continuada. Consiste no reconhecimento de necessidades coletivas relativas aos conhecimentos, às capacidades e aos comportamentos necessários no fazer pedagógico, este reconhecimento é mola propulsora da elaboração do plano de formação. Pois o plano de formação (plano de ação, TÓPICO 2º) refletirá as necessidades detectadas, implicando a interligação de processos, pessoas, estrutura, metodologia e os recursos materiais, de modo a alcançar os resultados pretendidos.

Essa etapa é muito importante que seja realizada em um clima descontraído e solidário entre os participantes. Sugerimos que o agente formador organize um encontro, reunião pedagógica para o diagnóstico das necessidades do grupo de professores que será trabalhado.

TÓPICO 2º

PLANEJAMENTO DA AÇÃO

FORMATIVA

TÓPICO 2º

PENSAR A ESTRUTURA DO CURSO A SER MINISTRADO AOS DOCENTES

Partido da afirmação de Machado (2008):

É pressuposto básico que o docente da educação profissional seja, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena compreensão do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais [...] (MACHADO, 2008, p. 17).

A formatação do curso deve ser pensada em conjunto com o corpo docente. Decidir quais temas serão abordados, cargas horárias, quais objetivos, estratégias e materiais pedagógicos e a avaliação são ações que precisam de planejamento e decisões conjuntas. Desse modo, estabelece-se um pacto de responsabilidades que cada um tem perante o grupo e perante o conteúdo a ser trabalhado, buscando de

viabilizar práticas que garantam a apropriação e a reconstrução do conhecimento.

A formação continuada precisa de um **Plano de ação - planejamento** esmiuçado das etapas do curso, a fim de que se observem, antes de sua execução, as possíveis falhas, corrigindo-as. Desenhar as ideias formativas auxilia a identificar muitas situações adversas.

PLANO DE AÇÃO (plano de formação): O QUE DEVE CONTER EM BOM PLANO DE AÇÃO DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA?

A – JUSTIFICATIVA - definir qual o tema a ser trabalhado, explicando o porquê de sua escolha.

Exemplo:

Tema – Avaliação do processo de ensino – aprendizagem (uma temática de maior destaque pelos docentes ao responderem o questionário da pesquisa).

O campo dos saberes relacionados à educação vem ampliando-se ao longo do tempo. Há teorias, propostas metodológicas, conhecimentos cientificamente construídos, que abordam a epistemologia do conhecimento e as metodologias que instrumentalizam a prática pedagógica. Nesta configuração, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem vem sendo discutida e revista por alguns teóricos. Todavia, as práticas de avaliação existentes no ambiente escolas parecem intocáveis, distantes de possibilidade de ações reflexivas e transformadoras. As algumas formas de avaliação que se propõem em instituições de ensino às vezes consideram a origem e o modo como o conhecimento é construído.

Assim, o presente curso pretende refletir sobre avaliação educacional: os principais conceitos e fundamentos teóricos, bem como as práticas docentes que norteiam os processos de avaliação de aprendizagem na educação básica, especialmente em educação profissional de nível médio integrada (EPTMN). Visa ainda estudar as principais correntes de pensamento que investigam estes processos de avaliação de forma indissociável com as teorias que tratam do estudo da didática e do processo de ensino-aprendizagem.

B – CONTEÚDOS - quais saberes (conhecimentos) serão abordados.

Exemplo:

As diferentes concepções dos processos de avaliação da aprendizagem

1.1. Principais fundamentos e conceitos envolvidos nos processos de avaliação;

1.2 A relação intrínseca entre a avaliação da aprendizagem e a formação do sujeito;

1.3 As diferentes práticas pedagógicas ligadas à avaliação da aprendizagem;

1.4 A avaliação da aprendizagem e as representações sociais;

1.5 Os diversos processos de avaliação de aprendizagem

1.5.1 A avaliação formal e tecnicista;

1.5.2 A avaliação processual;

1.5.2 A avaliação formativa;

1.5.3 A avaliação processual-formativa.

1.5.4 Avaliação: os diversos tipos de instrumentos (mecanismos) avaliativos e oficina de confecção de mecanismos avaliativos.

C- DURAÇÃO: em quantos encontros será realizado, quanto tempo dura cada encontro;

Exemplo:

Curso terá duração de 32h – 8 encontros, cada encontro com duração de 4 horas

D - OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM: qual o resultado final para o docente, em sua formação;

Exemplo:

- Estudar os fundamentos teóricos e as concepções práticas que norteiam os processos de avaliação da aprendizagem e sua interligação com as principais correntes envolvidas nas teorias e processos educacionais;

- Analisar os processos da avaliação da aprendizagem em suas diferentes concepções teórico-práticas;

- Realizar uma leitura crítica dos diferentes processos de avaliação da aprendizagem numa perspectiva crítica, visando à efetivação de propostas que apontem para a formação profissional e humana dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

E - ESTRATÉGIAS FORMATIVAS: quais procedimentos serão utilizados para garantir a obtenção do conhecimento necessário.

Exemplo:

A metodologia utilizada pelo agente formador para a organização da mediação entre o sujeito (cursista) e o objeto de conhecimento (conteúdos) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de ideias (conhecimento inicial cursista sobre o conteúdo).
- Aulas expositivas dialogadas.
- Leituras orientadas de textos selecionados.
- Trabalhos individuais e/ou grupais.
- Estudos de casos.

- Pesquisas sobre o tema.
- Seminários.
- Entrevistas com pessoas-fonte.
- Palestras.
- Discussões e debates dirigidos.
- Observações da realidade.
- Tarefas de assimilação de conteúdo.
- Análise de vídeos ou filmes.
- Leitura de aprofundamento.
- Estudos e exposições de vivências exitosas.

F - RECURSOS: materiais, equipamentos, pessoas e outros que serão utilizados no processo.

Exemplo:

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

Textos

I - DOCUMENTAÇÃO: registro das atividades de cada encontro, com o uso de documentos escritos ou outros mecanismos de registros

Exemplo: produção de Portfólio

H - AVALIAÇÃO PROCESSUAL DO CURSO: verificar como o curso está sendo desenvolvido, para promover melhorias. Validar-se da percepção de cada professor.

Exemplo:

1. Presença e pontualidade nos encontros, participação nas discussões e trabalhos em grupos, cumprimento dos prazos estipulados para entrega dos trabalhos, etc.
2. Produção de relatórios, textos semanais, etc.
3. Elaboração de texto, em formato de artigo acadêmico, com vistas a publicação em periódicos a partir do referencial teórico proposto e das atividades realizadas ao longo do curso, objetivando também a consolidação do saber pesquisador do docente.

J - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: inserir todo o material utilizado como base para a formação.

Exemplo:

Bibli CHUEIRI, M, S, F. **Concepções sobre avaliação escolar.** Estudos em Avaliação Educacional, v.19, n. 39, jan./abr. 2008

ESTEBAN, M. T. **A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano.** Revista Brasileira de educação, n.19, jan-abr, 2002, p.129-137.

_____. **A negação do direito à diferença no cotidiano escolar.** Avaliação, Campinas,

Sorocaba, SP, n.19, n.02, p.463-482.

FERNANDES, D. **Para Uma Teoria da Avaliação Formativa.** Revista Portuguesa de Educação, 2008, 23(1), p.41-62.

_____. **Por Uma Teoria da Avaliação.** Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(2), p.21-50.

FONSECA, V. M. CISSE BA, S. A. **Trabalho docente, currículo e cultura: Do currículo crítico à crítica ao currículo.** Extraclasse, ano 5, n.5, jan-dez, 2012, p.38-62.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, L. C. **Qualidade negociada: Avaliação e contrarregulação na escola pública.** Educação & Sociedade, Vol. 26, n.92, outubro, 2005, p.911-933 (Campinas: Centro de estudos Educação e Sociedade)

LUKESI, C. C. **Avaliação na aprendizagem e a questão das representações sociais.** Website: www.luckesi.com.br / e-mail: contato@luckesi.com.brografia Básica

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

MENEGOLLA, M., SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar? : Currículo, área, aula, escola em debate.** 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

OYAFUSO, A. MAIA, E. **Plano Escolar: um caminho para a autonomia.** São Paulo: CTE.Cooperativa Técnico-Educacional, 1998.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003 – (Guia da Escola Cidadã; v.7).

THURLER, Mônica Gather. “**A eficácia das escolas não se mede: Ela se constrói, negocia-se, Pratica-se e Revive.**” In: Idéias 30. Sistema de Avaliação Educacional. São Paulo: FDE. 1998.

VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador.** São Paulo: EPU, 1986.

3º TÓPICO

**FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA**

3º TÓPICO

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA

Ao refletir sobre o que é a Formação Integrada e que proposta essa formação oferece, no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica (EMIEPT), Ciavatta (2005) explica que o termo “integrar” tem significado próprio em um contexto específico, compreende uma integralidade, um sentido de completude que constitui a proposta pedagógica integradora. Essa integração deve se estabelecer nos processos educativos e de produção do trabalho, da cultura, da arte, da ciência e da tecnologia. Deste modo:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. [...] Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão

pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. (CIAVATTA, 2005, p. 85).

Nesta perspectiva, a formação integral considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito em sua dimensão biopsicossocial, isto é, que é um ser corpóreo e está inserido num contexto de relações político-sociais, ambientais e tecnológicas. A aprendizagem acontece ao longo de toda a vida em diferentes contextos: na família, na escola, na cidade; em espaços formais e informais.

A Educação Integrada para o Ensino Médio passa a ser uma proposição didático-pedagógica que propõe a junção do pensar e do fazer, o conhecimento e fazer técnico com o saber técnico-científico e cultural. Tem o objetivo de incentivar os estudantes a criarem seus projetos de vida, desenvolver um plano de participação na sociedade, prover meios para que possam realizá-los, como sujeitos do processo e protagonistas de sua formação.

Para isso, é preciso entender que os espaços escolares devem ser pensados com novas oportunidades para a aprendizagem e a reapropriação de espaços de sociabilidade e comunicação com a comunidade local, regional e global. Essa formação engaja uma base técnico-científica, humanística e um preparo intelectual aos processos produtivos do trabalho possibilitando condições ao (futuro) trabalhador de participar de uma realidade menos desigual, no sentido de o aprendiz trabalhador ter a mesma formação dos que são das elites, bem como acesso à cultura geral e aos bens produzidos socialmente, visando a melhoria da qualidade de ensino e a preparação dos jovens para a inclusão social e o respeito à diversidade humana.

Acredita-se que a formação integrada não é um projeto didático-pedagógico que pode ser implementado (ou imposto) às escolas, professores, gestores e alunados, sem considerar mudanças necessárias no modo político-social da nossa sociedade. Essas mudanças têm relação com a superação da dualidade social e educacional, dando oportunidade de uma educação geral e profissional.

Segundo Machado (2010) na construção de proposta pedagógica de formação integrada é preciso observar três pressupostos básico, a saber:

- 1) Comprometimento “com a articulação criativa das dimensões do fazer, do pensar, e do sentir como base de formação de personalidades críticas e transformadoras ...” (MACHADO, 2010, p. 80). Esse comprometimento proposta chama os docentes a repensarem as práticas tradicionais de ensino para um estágio atitudinal de trabalho coletivo, a partir de um currículo integrado. Para tal, faz-se necessário, que os docentes estejam abertos às transformações que exige a proposta de currículo integrado;
- 2) Pensar o currículo integrado à vida do estudante, aos processos histórico-sociais, econômicos e culturais vivenciados por estes e que necessitam dos conhecimentos epistemológicos para significá-los. É importante pensar no currículo integrado como proposta didático-pedagógica que se concretiza por meio de uma prática docente integradora propondo um ensino-aprendizagem significativo, que tenha um sentido de ser para o aluno. Deve-se pensar na dimensão integral da vida do educando, que, além de estudante, tem outros papéis importantes na sociedade em que vive (MACHADO, 2010); e

3) Construção de projetos integradores, os quais devem ter como proposta trabalhar de forma integrada e coletiva. As etapas do projeto se desenvolve sob orientação dos professores de várias disciplinas concomitantemente. Nessa perspectiva, Machado (2010) afirma:

Os projetos pedagógicos de concepção e implementação de currículos integrados podem encontrar boas aspirações em processos didáticos que objetivem agregar as informações do contexto ao processo de ensino aprendizagem. [...] Trata-se de tomar estas informações do contexto e da prática vivida, sistematizá-las com a ajuda dos conhecimentos disponíveis e pensar em alternativas de transformação de realidade. (MACHADO,2010, p.88)

Essa proposta deve inserir o aluno como sujeito de transformação social, para a qual ele deve estar apto, a partir do conhecimento adquirido na escola de forma sistemática. Essa formação, ancorada num currículo e práticas integradoras, proporcionará aos estudantes o pleno exercício do ser social e integral.

Nesse sentido, é necessário pensar em uma formação continuada de professores que estabeleça um ensino-aprendizagem com a prática de ações didáticas integradoras, sempre pensando na

realidade social. É importante que todos, em coletividade, Estado, sociedade, escola, família tenham como horizonte comum: a formação integrada.

Como processo social, o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica (EMIEPT) configura-se como elemento estratégico tanto na construção do sujeito integral quanto para a busca da inserção de trabalhadores na sociedade produtiva contemporânea. Destarte, este tópico, apresenta-se proposta de formato de curso de formação continuada de professores do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica (EMIEPT) que abrange a temática da educação integrada. Tal proposta enseja implementar uma formação de educadores orientada para o pressupostos teóricos e práticos da Educação Integrada , visando formar professores e demais profissionais da educação capazes de compreender e implementar a educação integrada práticas nas escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica, tornando-os profissionais aptos a enfrentar os desafios postos por um contexto de globalização econômica, de novas formas de organização do trabalho pedagógico frente ao crescentes processos de produção , culturais e tecnológicos da sociedade, que exigem ações concretas de inclusão social.

Assim a formação objetivar : atender à necessidade de fomentar a formação continuada, entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes; promover a discussão sobre Educação Integrada nos ambientes escolares; incorporar fazeres da Educação Integrada no currículo; estimular as escolas e profissionais da educação para participar da construção de estratégias pedagógicas e da gestão para a implementação da Educação Integrada; e promover, estimular pesquisas e produção de novas tecnologias e materiais didáticos para a Educação Integrada, disseminando os conhecimentos pedagógicos em prol de uma educação humanizadora e significativa.

Compreende-se que caberá ao coletivo a construção específica de práticas pedagógicas integradoras. Para tanto, sugere-se o itinerário formativo **QUE SEGUE:**

**CURSO - O ENSINO MÉDIO INTEGRADO
À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA: PROVOCAÇÕES PRIMEIRAS
NA BUSCA DE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS.**

CURSO - O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA - EMIEPT: PROVOCAÇÕES PRIMEIRAS NA BUSCA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS.

Carga horária: 60 horas, divididas em 4 módulos

JUSTIFICATIVA

O sentido dado ao proposto advém de alguns aspectos que emergiram do processo formativo vivenciado nos cursos de EMIEPT, e se destacaram nas discussões para pensar a docência de professores nesta modalidade, a saber: compreensão da formação humana integral; conhecimento do mundo do trabalho, de questões técnicas específicas e do trabalho como princípio educativo; a interdisciplinaridade como um dos caminhos para a articulação com as disciplinas gerais e técnicas; o entendimento da relação teoria e prática nos contextos dos cursos técnicos; pesquisa como princípio pedagógico na mediação do ensino e no diálogo com a ciência; e

pensar o ensino a partir da realidade da instituição a qual se destina, a fim de seja contextualizado.

OBJETIVO GERAL

Construir saberes, por meio de reflexões acerca da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, abordando sua construção histórica em diálogo com aspectos socioeconômicos, culturais, políticos e educacionais, a fim de fornecer bases para o trabalho docente com práticas integradoras nesta modalidade de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer a configuração e os princípios básicos da EPTNM em suas tensões e intenções ao longo da história da educação brasileira.
2. Refletir acerca das relações entre ciência, tecnologia e suas implicações ao mundo do trabalho e à educação integradora.
3. Analisar aportes metodológicos para o trabalho docente no EMIEPT .

4. Elaborar um projeto de ensino-aprendizagem para a EMIEPT com práticas pedagógicas integradoras, considerando a relação indissociável entre ciência, tecnologia e sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

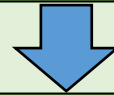
1. Leituras de textos e discussão em rodas de conversas.
2. Aulas expositivas dialogadas.
3. Discussões a partir de vídeos/imagens/textos.
4. Construção de painel integrado por meio de relatos de experiências no EMIEPT.
5. Elaboração de um projeto de ensino-aprendizagem práticas integradoras para EMIEPT.

AVALIAÇÃO

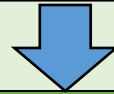
Capacidade de relacionar os conteúdos trabalhados em situações teórico-práticas, a partir das quais seja capaz de inferir novos questionamentos e construir ações que denotem construções relativas às especificidades da docência no EMIEPT, considerando: frequência e participação nas atividades propostas; produção de textos/sínteses, a partir das leituras sugeridas; elaboração e entrega dos projetos de ensino-aprendizagem; desenvolvimento dos projetos de ensino-aprendizagem; e socialização dos projetos de aprendizagens.

ITINERÁRIO FORMATIVO

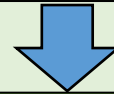
MODULO 1º: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO NO CONTEXTO BRASILEIRO



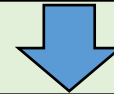
MODULO 2º: CURRÍCULO, EDUCAÇÃO INTEGRADORA E PRATICAS INTEGRATIVAS: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E DESAFIOS ATUAIS.



MODULO 3º: O SABER PESQUISADOR NA DOCÊNCIA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA



MODULO 4 º: OFICINAS



ENCONTRO DE ENCERRAMENTO DO CURSO

MODULO 1º

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO NO CONTEXTO BRASILEIRO

MODULO 1º

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO NO CONTEXTO BRASILEIRO

CARGA HORÁRIA: 10 HORAS

EMENTA

Educação e Trabalho em uma perspectiva Emancipatória. Formação histórica de políticas e modelos de educação profissional escolar. Contexto histórico, social e político da educação profissional no Brasil. Educação e Ensino Profissionalizante. Transformação da educação profissional no Brasil. Estrutura de funcionamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Neoliberalismo, Educação e Trabalho e Reestruturação Produtiva. Educação profissional no contexto das políticas e reformas educativas a partir dos anos de 1990: decretos, projetos e programas. Empregabilidade e Educação. Educação Profissional no Brasil Contemporâneo.

OBJETIVO GERAL

Analisar as relações entre a educação e o trabalho, com enfoque na formação humana integral. Buscando compreender as concepções e as bases políticas e socioeconômicas da educação profissional no Brasil em suas tensões e intenções, com foco no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar, tendo como referentes conceitos-chave de educação e trabalho dentro de uma perspectiva histórico-crítica, o papel do Estado e das instituições, com vistas ao entendimento de políticas sociais e educacionais como ações de Estado e como necessidades históricas produzidas pelo capitalismo.
2. Apropriar-se dos princípios condutores do liberalismo para compreender o neoliberalismo e suas determinações para os processos de reestruturação produtiva e de globalização no mundo e no Brasil.
3. Considerar de forma crítico-analítica a Teoria do Capital Humano como fundamento político para a educação e o

trabalho, bem como o conceito de empregabilidade como pressuposto de formação e qualificação para o trabalho no Brasil.

4. Verificar as possibilidades de uma perspectiva emancipatória para Educação Profissional no Brasil Contemporâneo.

CONTEÚDOS

1. Educação e trabalho: fundamentos históricos e ontológicos.
2. Trabalho como princípio educativo: fundamentos e bases para as políticas e práticas na educação profissional.
3. Educação profissional numa perspectiva histórico-política. A divisão do trabalho e da educação na sociedade brasileira.
4. Educação profissional no contexto das políticas e reformas educativas a partir dos anos de 1990: decretos, projetos e programas.
5. Rede Federal e os institutos federais de educação, ciência e tecnologia: institucionalidade, objetivos e políticas.
6. Liberalismo, Teoria do Capital Humano e Neoliberalismo.
7. Empregabilidade e Educação.

8. Políticas Sociais e Políticas Educacionais em EPT.

9. Educação Emancipatória.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas; leitura e análise de texto; discussão e debates em grupos; palestra; orientação e acompanhamento do desenvolvimento de atividades práticas e experimentais; oficinas e atividades lúdicas; resolução de problemas; aplicação de Jogos didáticos.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, considerando-se a participação ativa dos professores-cursistas no decorrer das aulas, discussão e debates em grupos; e o desempenho ativo no desenvolvimento das ações e atividades pospostas no decorrer do módulo. As atividades podem culminar na produção de textos acadêmicos, oficinas e projetos didáticos nos quais se apliquem os conceitos discutidos com os professores-cursistas, de forma a contribuir na aprendizagem teórico-prática para o exercício da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

ARROYO, M. G. Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica. In: Gaudêncio Frigotto (org.) Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, (Coleção estudos culturais em educação).

CORDÃO, F. A. A Educação Profissional no Brasil. In: Ensino Médio e Ensino Técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual. PUC/SP (org.), Campinas, SP: Autores Associados, 2005 (Coleção educação contemporânea).

CUNHA, L. A. O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata. São Paulo: Editora UNESP, Brasília, DF: Flacso, 2000.

_____. O Ensino industrial-manufatureiro no Brasil: origem e desenvolvimento. In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n.14, p.89-107, maio/ago. 2000 b.

_____. O Ensino profissional na irradiação do industrialismo. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p.1, 30/12/2008.

MANFREDI, Sílvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

MOLL, Jaqueline. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo – Desafios, Tensões e Possibilidades. Artmed. Porto Alegre, 2010.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. A rede Federal de Educação Profissional e o desenvolvimento local. 2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

SCHIMIDT, Michele de Almeida. Os institutos de educação, ciência e tecnologia: um estudo da expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica. 2010. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo.

MODULO 2º

**CURRÍCULO, EDUCAÇÃO INTEGRADORA E
PRÁTICAS INTEGRATIVAS: PERSPECTIVAS
HISTÓRICAS E DESAFIOS ATUAIS**

MODULO 2º

CURRÍCULO, EDUCAÇÃO INTEGRADORA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E DESAFIOS ATUAIS.

CARGA HORÁRIA: 10 HORAS

EMENTA

O currículo como construção social e cultural. Teorias curriculares. O projeto pedagógico-curricular. Temas atuais e currículo. O processo curricular na perspectiva da integração da educação básica com a educação profissional. Concepções e princípios do currículo integrado. A organização do currículo integrado. O currículo integrado e a prática docente por meio de projetos interdisciplinares.

OBJETIVO GERAL

Compreender a construção e implementação da proposta de Educação Integral, contemplando perspectivas históricas e filosóficas e concepções político pedagógicas. Visões pedagógicas e práticas

educativas desenvolvidas no Brasil sob o paradigma contemporâneo da educação integrada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estudar diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem como construção social e cultural.
2. Compreender o sentido do projeto pedagógico-curricular na escola, discutindo temas curriculares contemporâneos vigentes na educação brasileira;
3. Compreender o currículo integrado e suas contribuições na modalidade de educação profissional técnica de nível médio, com vistas à prática do currículo integrado por meio de projetos interdisciplinares.

CONTEÚDOS

1. O currículo como construção social e cultural. Teorias curriculares: teorias tradicionais, críticas e pós-críticas.

2. O currículo e prática pedagógica: projeto pedagógico-curricular e temas contemporâneos no currículo: educação ambiental, gênero e estudos afro-brasileiros e indígenas, educação para os direitos humanos.
3. A organização curricular na perspectiva da integração na educação profissional: o papel da escola, relação entre conteúdos e métodos, a formação docente.
4. O currículo integrado e a prática docente: projetos interdisciplinares.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia sugerida tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor formador- professor cursista, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

AValiação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos professores cursistas nas discussões de textos, debates, produções escritas e

demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). Teorias de currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs). Currículo, cultura e sociedade. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MODULO 3º

O SABER PESQUISADOR NA DOCÊNCIA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA

MODULO 3º

TEMA: O SABER PESQUISADOR NA DOCÊNCIA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA

CARGA HORÁRIA: 20 HORAS

EMENTA

Concepções do professor-pesquisador, do professor reflexivo e da dinâmica da ação-reflexão-ação, explicitando os referenciais teóricos que subsidiam os novos paradigmas que tratam da pesquisa na formação e na prática docente; Princípios que norteiam a pesquisa na/da prática educativa; Perspectivas conceituais e empíricas que fundamentam práticas educativas; A importância e a necessidade da pesquisa na/para a prática docente; Processo da formação da prática do professor: racionalidade técnica e a epistemologia da prática; A reflexão, a pesquisa e o ensino problematizados e (re) construídos pela práxis docente investigativa; Possibilidades teórico-metodológicas da pesquisa da prática educativa.

OBJETIVOS

1. Distinguir os conceitos de professor pesquisador, professor reflexivo e investigador ativo;
2. Conceber a prática pedagógica como uma prática investigativa;
3. Identificar os saberes e perspectivas conceituais e empíricas que fundamentam práticas educativas investigativas;
4. Relacionar diferentes concepções do professor-pesquisador e do professor reflexivo;
5. Sistematizar planejamentos educativos que contemplem o processo de ação, observação, reflexão e replanejamento. Enfoques com Orientações para a elaboração do projeto de intervenção.

CONTEÚDOS:

1. Concepções do professor-pesquisador, do professor reflexivo e da dinâmica da ação-reflexão-ação, explicitando os referenciais teóricos que subsidiam os novos paradigmas que tratam da pesquisa na formação e na prática docente.
2. Princípios que norteiam a pesquisa na/da prática educativa.

3. Perspectivas conceituais e empíricas que fundamentam práticas educativas.
4. A importância e a necessidade da pesquisa na/para a prática docente.
5. Processo da formação da prática do professor: racionalidade técnica e a epistemologia da prática.
6. A reflexão, a pesquisa e o ensino problematizados e (re)construídos pela práxis docente investigativa.
7. Possibilidades teórico-metodológicas da pesquisa da prática educativa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos que serão utilizados para garantir de desenvolvimento do módulo:

1. Tempestade de ideias (conhecimento inicial cursista sobre o conteúdo).
2. Aulas expositivas dialogadas.
3. Leituras orientadas de textos selecionados.

4. Trabalhos individuais e/ou grupais.
5. Estudos de casos.
6. Pesquisas sobre o tema.
7. Observações da realidade.
8. Análise de vídeos ou filmes.
9. Leitura de aprofundamento.
10. Estudos e exposições de vivências exitosas.

AVALIAÇÃO

1. Presença e pontualidade, participação nas discussões e trabalhos em grupos, cumprimento das atividades propostas.
2. Das leituras dos textos decorrerão as discussões em grupo. As discussões terão como base as questões que devem ser respondidas e registradas em documento escrito a serem entregues no encontro.
3. Elaboração de projeto e encaminhamentos de intervenções pedagógicas integrativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORBA, Osmarilda. **A Potencialidade da Investigação-Ação Educacional Emancipatória para Criar e Transformar na Realidade Escolar**. Dissertação. CED, UFSM, Santa Maria, 1998.

CANDAU, Vera. **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999.

CORTELLA, Mario Sérgio. **A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

ELLIOTT, John. **La investigación-acción en educación**. Madri: Morata, 2005.

FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete M. de A. **Cartografias do Trabalho docente: professor(a) pesquisador(a)**. Campinas, Mercado das Letras, 1998.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Em Foco: Pesquisa-ação e prática docente**. Educação e Pesquisa, v.31, n.3, 2005. 439-546.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. SP: Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**: Paz e Terra. 11ª edição, 2003.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KEMMIS, Stephen; McTAGGART, Robin. **Como planificar la investigación-acción**. Barcelona: Laertes, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez. 1994.

MION, Rejane A. e SAITO, Carlos H. (Org.) **Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Planeta, 2001.

MORAES, Roque. (Org.) **Pesquisa em sala de aula: tendências para a Educação dos Novos Tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

NÓVOA, António.(Org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Valeska F. O. **Imagens de Professor: significações do trabalho docente**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

PEREIRA, J e ZEICHNER, K. (org.) **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Autêntica. BH. 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. SP: Cortez, 1991.

SEVERIANO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SOUZA, Carlos Alberto. **Formação Educacional Permanente em Ciências Naturais e Pesquisa-Ação na Escola Fundamental**. Dissertação. CED, UFSC, Florianópolis, 1996.

SOUZA, Carlos Alberto. **Investigação-Ação Escolar e Resolução de Problemas de Física: o potencial dos meios tecnológico-comunicativos**. Tese. CED, UFSC, Florianópolis, 2004.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 537 p.

_____. **Sete Lições sobre a Educação de Adultos**. 12ªed. São Paulo: Cortez, 1991.

ZEICHNER, Kenneth M. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente**. Campinas. Educação e Sociedade, v. 29, n. 103, p. 535 554, maio/ago de 2008.

MODULO 4 °

OFICINAS

MODULO 4 °

OFICINAS

Oficinas para instrumentação das práticas pedagógicas e das produções didático-pedagógicas a serem desenvolvidas na escola

Carga horária: 16 horas

Objetivos:

1. Elaborar os Planos de Ação Docente (PADs) para o desenvolvimento do projeto de intervenção e práticas pedagógicas integrativas. Centrado nos problemas concretos enfrentados pelos cursistas e seus alunos na prática de ensino-aprendizagem, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos multidisciplinares, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.
2. Analisar e elaborar materiais de apoio didático com base nos conhecimentos adquiridos e relacionando-os ao cotidiano da

comunidade escolar d no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT.

Desenvolvimento

Momento 1°:

Tendo como parâmetro o estudo dos textos e a análise será iniciado a elaboração dos PADs. Os professores deverão selecionar os conteúdos, considerando o Currículo do Curso e a correspondente série.

Momento 2°:

Definir o cronograma para desenvolvimento dos PADs com os alunos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT. Para este encontro recomenda-se a participação das coordenações, professores e demais membros da comunidade escolar para reflexão sobre as principais necessidades para a vivência de práticas integradoras, visando a organização e o desenvolvimento destas práticas.

Momento 3º:

Produzir material didático para uso na educação profissional com base nos conhecimentos adquiridos e relacionando-os ao cotidiano da comunidade escolar EMIEPT

Avaliação:

Avaliação escrita e dissertativa, onde os professores deverão elencar os objetivos que pretendem alcançar com a implementação dos PADs em sala de aula e uso do material didático produzido, bem como os resultados que esperam atingir.

Resultados esperados

- 1- Ampliação da formação docente do cursista a partir de uma perspectiva diferenciada de escola e do conhecimento de práticas pedagógicas integradoras e inovadoras;
- 2- Transformações significativas na escola (mudanças culturais de compreensão e organização da escola, maior articulação com a comunidade escolar, formação continuada de professores, melhoria da

aprendizagem dos estudantes através das práticas pedagógicas integradoras desenvolvidas, incorporação das práticas e ferramentas aprendidas no cotidiano da escola).

ENCONTRO DE ENCERRAMENTO DO CURSO

ENCONTRO DE ENCERRAMENTO DO CURSO

Carga horária: 04 horas

Objetivos:

1. Avaliar a implementação do Projeto formação docente continuada e práticas pedagógicas integrativas no Curso Técnico Integrado.
2. Avaliar o percurso desenvolvido, com destaque para os avanços obtidos em relação a concepção de Currículo/Planejamento Integrado e os desafios futuros.
3. Definir o formato das apresentações dos trabalhos para a escola.

Desenvolvimento:

Momento 1:

Avaliação, juntamente com um representante de turmas, dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, decorrentes dos PADs. A avaliação será escrita e dissertativa, com destaque para os resultados positivos e os desafios a serem enfrentados.

Momento 2:

Definição do formato de apresentação dos trabalhos realizados em sala de aula para a comunidade escolar.

Sugestões:

- a) Organização de seminários temáticos, nos quais se abordará as diferentes áreas trabalhadas nas escolas (o uso de tecnologias, a aprendizagem da leitura e escrita e da matemática e a interdisciplinaridade), possibilitando a apresentação dos trabalhos desenvolvidos e a reflexão com a comunidade escolar.
- b) Elaboração de relatos de experiências e artigos de divulgação científica em que discutirão e problematizarão as práticas pedagógicas integradoras desenvolvidas e seu impacto na formação docente e na aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica - EMIEPT
- c) Construção e manutenção de um blog educativo a ser divulgado à comunidade em geral com a socialização de práticas inovadoras e integrativas de êxito desenvolvidas na escola.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA (Manual)

ARANHA, A.V.S. **Formação docente para a educação profissional**: especificidades da área de saúde. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 131-148, 2008.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional**. Trabalho & Educação. Vol. 7. nº 2. mai-/ago, 2008. Disponível em : <http://livrozilla.com/doc/1216078/forma%C3%A7%C3%A3o-de-docentes-para-a-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional> . Acesso em : 13 out. 2018

BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. PDF

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 04** de dezembro de 1999. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Disponível em <http://portal.mec.gov/semtec/educprof/ftp/seb0499.doc>.

BRASIL. CNE, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto Nº 5.154/2004**. Brasília: CNE, 2005.

BRASIL. **Documento Referencial para a Educação profissional técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.** (Versão preliminar), 2007.

CARVALHO, Olgamir Francisco de; SOUZA, Francisco Heitor de Magalhães. Formação do docente da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de Pedagogia. **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 35, nº. 128, p. 629-996, jul.-set., 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v35n128/0101-7330-es-35-128-00883.pdf>>.

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In. FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GARÍGLIO, José Ângelo; BURNIER, Suzana. **Os professores da educação profissional: Saberes e práticas.** Cadernos de pesquisa, v. 44, n. 154, p. 934-959, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v44n154/1980-5314-cp-44-154-00934.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GAUTHIER, Clermont et al. Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo, Cortez, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>.

MACHADO, Lucilia Regina de Souza. **Ensino médio e técnico integrado com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa**. In: MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 80-95.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

MENEGOLLA, M., SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar? : Currículo, área, aula, escola em debate**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003 – (Guia da Escola Cidadã; v.7).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. São Paulo: EPU, 1986.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA CONSULTADA

CELLA, Irony ANTONIO; Clésio A. **Planejamento Curricular Integrado**: uma experiência possível no curso Técnico em Agropecuária do Colégio Agrícola de Francisco Beltrão. Francisco Beltrão-PR, 2012. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/produzcoes_pde/2012/2012_unioeste_dtec_artigo_irony_cell.pdf

CIAVATTA, Maria *et al* (Org.). **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**: Concepções e Construções a partir da Implantação na Rede Pública Estadual do Paraná: Formação Integrada: Caminhos para a Construção de uma Escola para os que vivem do Trabalho. Curitiba Pr: Seed/pr, 2008. 297p.

CIAVATTA, Maria. Formação integrada caminhos para a construção de uma escola para os que vivem do trabalho. In: **Princípios Políticos e Pedagógicos que subsidiaram as discussões das capacitações realizadas pelo DET/SEED**, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://pensador.uol.com.br/autor/paulo_freire/3/.

FRIGOTTO, Gaudêncio et al (Orgs.). As Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, Fundação Oswaldo Cruz, 2005.

_____. **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, Fundação Oswaldo Cruz, 2005.

_____. **O Trabalho como Princípio Educativo no Projeto de Educação Integral de Trabalhadores-Excertos**, 2005. Disponível em: www.escolanet.com.br/teleduc/.../Trabalho_Princip_Educativo.doc.

KUENZER, A. Z. & GARCIA S. R. O. In: Os fundamentos políticos e pedagógicos que norteiam a implantação da educação profissional integrada ao Ensino Médio. In: PARANÁ, SEED/DET. **O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: Concepções e construções a Partir da Implementação na Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba-Pr, 2008.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.

MANFREDI, Sueli Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília/MEC/SETEC, v. 1, n. 1, p. 23-38, jun, 2008.

MINICUCCI, A. **Técnicas do trabalho de grupo**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Ramon de. Possibilidades do Ensino Médio Integrado diante do financiamento público da educação. In: **Educação e Pesquisa**. vol. 35, n.1. São Paulo jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT09-3255--Int.pdf>. Acesso em: 20 maio 2012.

PACHECO, Eliezer. (Org.). **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. Secretaria de educação Profissional e tecnológica do ministério da educação – SETEC/MEC. Editora Moderna. Brasília, 2012.

PARANÁ. **Educação profissional na rede pública estadual: fundamentos políticos e pedagógicos**, 2006a.

RAMOS, Marise N. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. SEED/DET. Curitiba, Paraná, 2008.

_____. **Integração Curricular dos Ensinos Médio e Técnicos:** Dimensões Políticas e Pedagógicas, SEED/DET. Curitiba, Paraná, 2007.

REGATTIERI, Marilza. CASTRO, Jane Margareth. (Orgs). **Currículo integrado para o Ensino Médio: das normas à prática transformadora.** Brasília: UNESCO, 2013.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a concepção de Politecnia.** Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 1989.

SILVA, M.R. & COLONTINO, E. M. O princípio educativo do trabalho e as possibilidades da formação unitária no âmbito do ensino médio integrado. In: PARANÁ, SEED/DET. **O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional:** Concepções e construções a Partir da Implementação na Rede Pública Estadual do Paraná. Curitiba-Pr, 2008.